Pr. Leandro B. Peixoto
Segunda Igreja Batista em Goiânia
www.sibgoiania.org
22 de novembro de 2026

PEREGRINOS
Exposições Bíblicas em Salmos 120–134
Mensagem n° 10
Salmo 128: Ao Redor da Mesa

Ao Redor da Mesa

Em quase toda casa brasileira tem uma mesa. E foi ao redor dela que se viveu muita coisa.

Ali se comia, mas não só. Ali se dava notícia boa e notícia ruim, se discutia a conta do mês, se fazia lição de casa, se contava como foi o dia, se pedia perdão sem saber por onde começar. Muita gente ainda lembra da voz da avó, ou da mãe, chamando: "Vem comer!". E da casa inteira parando pra obedecer.

Hoje, em muitas casas, a mesa continua no mesmo lugar, mas já não é assim: ninguém se senta nela. Cada um come num horário, de pé, na cozinha, com o celular na mão. Comer virou encher o tanque. E tem mesa com cadeira vazia: a de quem se foi, a de quem se afastou, a de quem nunca chegou a sentar. Tem também quem coma sozinho, e pra essa pessoa a mesa é o canto mais quieto da casa.

E, mesmo assim, lá está na parede a plaquinha de algumas casas: "Deus abençoe este lar". Pedimos bênção pra casa, mas nem sempre sabemos onde ela mora. Imaginamos que esteja num salário maior, numa casa maior, numa agenda menos apertada.

O Salmo 128 nos leva a outro lugar: uma mesa simples, com pão que veio do trabalho de alguém e filhos sentados em volta. E diz: a bênção está aqui. Diz mais: essa mesa só está posta porque existe outra, muito maior, que a sustenta.

Leiamos o salmo.

> **Salmo 128 (NAA)**
> *Cântico de peregrinação*
> 1Bem-aventurado aquele que teme o SENHOR e anda nos seus caminhos! 2Você comerá do fruto do seu trabalho, será feliz, e tudo irá bem com você. 3Sua esposa, no interior de sua casa, será como a videira frutífera; seus filhos serão como rebentos da oliveira ao redor da sua mesa. 4Eis como será abençoado o homem que teme o SENHOR! 5Que o SENHOR o abençoe desde Sião, para que você veja a prosperidade de Jerusalém durante os dias de sua vida, 6e veja os filhos dos seus filhos. Paz sobre Israel!

Da Busca à Bênção

Este salmo é o nono dos quinze Cânticos de peregrinação, as canções de quem subia a Jerusalém (120–134).

No Salmo 126, passada a festa da libertação do cativeiro, o povo pede: “restaura, SENHOR, a nossa sorte” (v. 4). No Salmo 127, descobre que a casa só se levanta quando o SENHOR a edifica (v. 1).

Agora, no Salmo 128, vemos uma casa assim, edificada por Deus: de pé, com filhos em volta da mesa (v. 3).

Todo mundo corre atrás de ser feliz. Você não corre? O salmo também fala disso, mas com uma palavra que o mundo não entende direito: *bênção*.

A bênção aparece quatro vezes no salmo: “bem-aventurado” (v. 1), “feliz” (v. 2), “abençoado” (v. 4) e “abençoe” (v. 5). E por trás dessas palavras há dois termos hebraicos diferentes.

O primeiro, nos versículos 1 e 2, fala da felicidade de quem está bem com Deus: a bem-aventurança. O segundo, nos versículos 4 e 5, fala do que Deus faz: é ele quem abençoa.

E olhem onde fica a mesa: no meio do salmo, no versículo 3, entre a felicidade de quem teme o SENHOR (vv. 1-2) e a bênção que o SENHOR dá aos que o temem (vv. 4-5).

Podemos resumir assim a ideia central do salmo: *a verdadeira felicidade do povo de Deus não está nas coisas que o mundo persegue. Está na bênção que o SENHOR dá a quem o teme.*

A bênção tem uma raiz, o temor do SENHOR (v. 1), e aparece em três lugares: no trabalho (v. 2), na casa (vv. 3-4) e na adoração (vv. 5-6).

Comecemos pela raiz.

I. O Temor (v. 1)

O salmo abre com a mesma palavra que abre o Salmo 1: “Bem-aventurado”. E repare em quem recebe essa palavra: “aquele que teme o SENHOR e anda nos seus caminhos” (v. 1). E esse “aquele” é largo: o hebraico diz “todo aquele”. A bênção é prometida a quem teme o SENHOR, seja casado ou solteiro, tenha filhos ou não.

1. Reverência: temer o SENHOR

Temer o SENHOR não é ter medo dele, como quem se esconde de um patrão ameaçador. O temor tem dois movimentos. A gente se aproxima, porque ele é glorioso e bom. E recua com reverência, porque ele é santo, soberano e juiz de toda a terra. O Salmo 130 mostra os dois juntos: o perdão está com o SENHOR, diz o versículo 4, para que ele seja temido. A misericórdia não diminui o temor; é ela que o desperta.

O que costuma ficar no lugar do temor é um Deus de imitação: cabe na agenda, concorda com a nossa vida e vive pra nos aplaudir. Esse Deus a gente não teme. E também não adora. O temor nasce quando se vê Deus como ele é: maior do que podemos imaginar, cheio de graça e de verdade (Jo 1.14).

2. Obediência: andar nos seus caminhos

O salmo não para no sentimento. Não diz apenas "Bem-aventurado aquele que teme o SENHOR". Diz também: "e anda nos seus caminhos" (v. 1). Moisés já tinha unido as duas coisas: o SENHOR pede ao seu povo que o tema e ande em todos os seus caminhos (Dt 10.12). O temor é a raiz, e o andar é o fruto. Sem o andar, o temor que alguém diz ter não passa de palavra.

"Andar" é palavra de estrada: dias comuns, um passo depois do outro. Enoque andou com Deus trezentos anos (Gn 5.21-24). Trezentos anos! E pra quem está cansado de caminhar, vale reparar no que Hebreus registra sobre ele: agradou a Deus (Hb 11.5).

Mas houve um que temeu o SENHOR e andou em todos os caminhos dele, sem pecar. Isaías anuncia um rebento do tronco de Jessé e diz que sobre ele repousa o Espírito do temor do SENHOR (Is 11.1-3). Esse rebento é Jesus, que disse: "faço sempre o que lhe agrada" (Jo 8.29). O que o versículo 1 pede, ele cumpriu por inteiro. E é ele quem diz: "Eu sou o caminho" (Jo 14.6). Andamos nos caminhos do SENHOR andando nele.

Esse temor e esse andar não ficam só no íntimo da gente. Descem pra segunda-feira. E o salmo mostra onde eles aparecem primeiro: no trabalho, lugar tão comum que tantas vezes parece longe de Deus.

Mas aí surgem perguntas que não dá pra evitar: e os que temem o SENHOR e não prosperam? E os que não o temem e prosperam? O versículo 2 nos obriga a enfrentá-las, e é o que vamos fazer agora.

II. O Trabalho (v. 2)

"Você comerá do fruto do seu trabalho, será feliz, e tudo irá bem com você" (v. 2). Vamos passar o dedo por esse versículo, uma parte de cada vez.

"Você comerá do fruto do seu trabalho." Tem gente que lê aqui a promessa de riqueza para o cristão: a teologia da prosperidade. Mas repare no verbo: *comer*. O salmo não diz "você enriquecerá". Diz que quem trabalha vai comer do que produziu. E diz isso a cada pessoa, no singular: você comerá.

Para entender o que essa promessa significa, volte ao começo da Bíblia. Depois da queda, o trabalho passou a doer: o pão viria com o suor do rosto (Gn 3.19). E a aliança com Israel avisava que a desobediência traria algo pior: plantar e não desfrutar (Dt 28.30, 33). A obediência, porém, vinha com bênção sobre o trabalho (Dt 28.3-8). É essa promessa que o salmista repete. O suor continua, mas o fruto passa a ser de quem o plantou.

Ah! Mas você conhece a dor de trabalhar sem ver fruto: o salário que acaba antes do fim do mês, o currículo enviado há meses, o pai desempregado que evita a mesa porque ali o silêncio fala. Mas é a quem teme o SENHOR que o salmo faz esta promessa: o trabalho vai alimentar, e não se perder.

"Será feliz." Repare de novo: o salmo não diz "será rico". Diz "será feliz", o mesmo termo hebraico de "bem-aventurado", do versículo 1. De onde vem essa felicidade? Salomão, que provou de tudo,

responde: poder desfrutar do fruto do próprio trabalho é dom da mão de Deus (Ec 2.24). A felicidade não está só em ter o pão. Está em receber o pão como presente e desfrutar dele com alegria. E o pão que se recebe assim é o ganho com integridade, sem enganar ninguém: o pão de quem anda nos caminhos do SENHOR (v. 1).

"E tudo irá bem com você." Aqui está a pergunta de novo: o que o salmo quer dizer, se conhecemos quem teme o SENHOR e passa aperto, e quem não o teme e vai muito bem?

Primeiro, o salmo descreve o modo como Deus costuma agir, e não uma garantia automática. O livro de Provérbios mostra isso: ensina a regra, a mão diligente enriquece (Pv 10.4), mas admite que quem teme o SENHOR pode ficar com pouco, e diz que esse pouco vale mais do que grande tesouro com inquietação (Pv 15.16). O trabalho costuma dar fruto, mas nem sempre dá fruto grande. O salmo diz o que costuma acontecer, e não o que acontece sempre.

Segundo, a Bíblia fala em voz alta dos casos em que a vida não segue essa regra. Há os que não temem o SENHOR e prosperam: Asafe quase tropeçou ao ver os arrogantes com tudo (Sl 73.2-3), e só entendeu quando entrou no santuário e viu o fim deles (Sl 73.17). E há os que o temem e passam aperto: José esteve preso sem culpa (Gn 39.20), e Jesus não tinha onde repousar a cabeça (Mt 8.20).

Terceiro, vejamos o que "tudo irá bem" quer dizer de verdade. Paulo manda fazer o trabalho de coração, como para o Senhor, que dará a recompensa (Cl 3.23-24). O Salmo 127 dizia que, sem o SENHOR, o trabalho é em vão (Sl 127.1-2). O 128 mostra o outro lado: tudo vai bem porque o trabalho de quem teme o SENHOR tem um Senhor. Ele vê, sustenta e recompensa, mesmo quando o salário não mostra. E, olhando para trás, quase todos nós reconhecemos que ele nos deu mais do que merecíamos.

Há uma razão maior para essa promessa ser nossa: **a cruz.** As maldições de Deuteronômio 28 pesam sobre quem não cumpre a Lei (Gl 3.10), e Cristo nos resgatou dessa maldição, fazendo-se maldição por nós, para que a bênção de Abraão chegasse até nós (Gl 3.13-14). Por isso o Salmo 128.2 vale hoje, ainda que em parte: continuamos a suar (Gn 3.19). A plenitude virá nos novos céus e na nova terra, onde o povo de Deus plantará vinhas, comerá o seu fruto, e ninguém plantará para outro comer (Is 65.17, 21-22).

O pão chega à mesa. E o salmo agora nos mostra quem está sentado em volta dela.

III. A Casa (vv. 3-4)

O versículo 3 nos dá duas imagens: videira e oliveiras. Antes de olhar para elas, um cuidado: este é um quadro ideal. Famílias são feitas de pessoas, e pessoas são pecadoras. O salmo não promete uma casa sem conflito.

1. Alegria: a esposa, como videira

"Sua esposa, no interior de sua casa, será como a videira frutífera" (v. 3). Na Bíblia, a videira fala de alegria e de colheita: o vinho alegra o coração (Sl 104.15). Chegar em casa depois de um dia duro e encontrar quem se alegra de ver você é como chegar à colheita depois de um período de seca. E se você tem ao seu lado a esposa ou o marido, agradeça hoje a quem caminhou com você.

2. Paciência: os filhos, como oliveiras

"Seus filhos serão como rebentos da oliveira ao redor da sua mesa" (v. 3). A oliveira demora anos para dar fruto, mas, bem cuida-

da, produz por séculos. Filho também não nasce pronto: cresce aos poucos, ao redor da mesa, com paciência.

O versículo 4 fecha o quadro voltando ao começo: **"Eis como será abençoado o homem que teme o SENHOR!"**

E se a sua casa não é assim? Talvez você seja solteiro, viúvo, divorciado ou não tenha filhos. Talvez a sua casa seja de gritos, ou de portas fechadas. Talvez marido e mulher já nem se falem, ou os filhos não respeitem os pais. E aí?

Primeiro, isso também acontece em casas de quem teme o SENHOR. O primeiro lar da Bíblia foi o primeiro a se ferir: a queda trouxe tensão entre marido e mulher (Gn 3.16), e logo um filho matou o irmão (Gn 4.8). Davi temia o SENHOR, e a sua casa conheceu violência e rebelião (2Sm 13-15).

Isso acontece porque a casa é feita de várias pessoas, e o temor de uma não governa a vontade das outras: Pedro escreve a esposas cujos maridos não obedecem à palavra (1Pe 3.1). E porque nós mesmos pecamos dentro de casa: Pedro manda os maridos viverem com a esposa com entendimento, para que as orações deles não sejam interrompidas (1Pe 3.7). A promessa dos versículos 3-4 não é um prêmio para quem acertou. É o que o SENHOR costuma dar à casa que ele edifica (Sl 127.1).

Segundo, a bênção foi prometida a todo aquele que teme o SENHOR (v. 1), e não a quem tem uma família do tamanho do quadro. Paulo escreveu aos solteiros que era bom ficarem como ele (1Co 7.8). A imagem vem de uma cultura em que a bênção tinha a forma de uma casa cheia, mas a bênção não depende dessa forma: Jesus não se casou e chamou de mãe e irmãos quem faz a vontade de Deus (Mc 3.35).

Terceiro, para a casa que dói, o caminho é o do versículo 1: temer o SENHOR e andar nos seus caminhos, a partir de onde estamos. Perdoar como o Senhor nos perdoou (Cl 3.13), pedir perdão, recomeçar.

E há o que Cristo fez por essas casas. Deuteronômio avisava que a maldição atingiria o ventre e os filhos (Dt 28.18, 32). Cristo levou essa maldição (Gl 3.13), e agora ele mesmo é a videira verdadeira: quem permanece nele dá fruto (Jo 15.1, 5). E Jesus não se envergonha da família que reuniu: "Eis aqui estou eu e os filhos que Deus me deu" (Hb 2.11, 13).

É uma mesa e tanto. Mas ela não se sustenta sozinha, e o salmo agora diz de onde vem a bênção: de Sião.

IV. A Adoração (vv. 5-6)

Aqui o tom muda. Até agora o salmo descrevia, e agora ele ora: **"Que o SENHOR o abençoe desde Sião"** (v. 5). E esse pedido tem duas partes: de onde vem a bênção, e até onde ela chega.

1. Fonte: a bênção vem de Sião

Sião era o monte do templo, onde o povo se reunia para adorar e onde o SENHOR escolheu habitar (Sl 132.13). Se a bênção vem de Sião, quem se afasta de Sião se afasta do lugar de onde ela vem.

Mas a fonte não é o lugar. É o SENHOR que ali se faz encontrar. Mais do que as bênçãos, precisamos de quem abençoa. E hoje, em Jesus, já chegamos ao monte Sião, à assembleia dos que estão arrolados nos céus (Hb 12.22-24).

Aqui na terra, a igreja reunida é essa assembleia.

2. Alcance: a bênção que chega à cidade

Vimos de onde vem a bênção. E até onde ela chega?

"Para que você veja a prosperidade de Jerusalém" (v. 5). A bênção que se pede aqui não é só para mim: é para a cidade inteira. Jerusalém era a cidade onde o povo vivia e trabalhava e, ao mesmo tempo, onde Deus habitava. Nós também pertencemos a duas cidades.

A primeira é a igreja, a cidade de Deus (Hb 12.22). Se ela prospera, nós prosperamos: quando um membro sofre, todos sofrem; quando um é honrado, todos se alegram (1Co 12.26).

A segunda é a cidade onde moramos, a cidade dos homens. Aos exilados na Babilônia, Deus mandou buscar a paz da cidade e orar por ela, porque na paz dela teriam paz (Jr 29.7). Somos abençoados desde Sião para sermos bênção na cidade (Gn 12.2).

Então a bênção vai para fora, para a cidade. Mas o versículo 6 acrescenta outra direção: para frente, para os que virão: **"e veja os filhos dos seus filhos"** (v. 6). Em outro salmo, a misericórdia do SENHOR está com os que o temem e com os filhos dos filhos (Sl 103.17). Por isso, ver os filhos dos filhos é ver o temor do versículo 1 chegar à terceira geração.

"Paz sobre Israel!" Paz sobre o povo de Deus. Em Cristo, que é a nossa paz, os que estavam longe já não são estrangeiros, mas membros da família de Deus (Ef 2.14,19).

Uma família tem mesa, e a família de Deus também. A mesa dela está em Sião. É dela que falaremos agora.

A Mesa Maior

Lembra da mesa lá do começo? A da casa, com pão que veio do trabalho e filhos em volta. E também com cadeira vazia, e com quem come

sozinho. Eu disse que ela só está posta porque existe outra, muito maior. É a mesa do SENHOR, a mesa da família de Deus, em Sião.

Hoje, em Jesus, **a mesa está posta onde a igreja se reúne:** comemos o pão e bebemos o cálice, lembrando que ele deu o seu corpo e derramou o seu sangue por nós (Lc 22.19-20). Foi ele, o único que temeu o SENHOR e andou em todos os seus caminhos, quem pagou o preço para que nos sentássemos. E aqui ninguém come sozinho: há um só pão, e nós, que somos muitos, somos um só corpo (1Co 10.17). Quem come sozinho tem aqui um lugar, e irmãos. E é daqui que a mesa da sua casa recebe o que a sustenta: a bênção do SENHOR, que edifica a casa (Sl 127.1) e a dá desde Sião.

Mas essa mesa aponta para outra. Cada vez que comemos, anunciamos a morte do Senhor "até que ele venha" (1Co 11.26). Até lá, a comunhão da igreja é a nossa mesa. E, quando ele vier, o profeta diz que, **no monte Sião**, o SENHOR preparará um banquete para todos os povos, destruirá a morte para sempre e enxugará as lágrimas de todos os rostos (Is 25.6-8). Quem chora por uma cadeira vazia será consolado. O Apocalipse chama de bem-aventurados, a mesma palavra do Salmo 128.1, os convidados para a ceia do casamento do Cordeiro (Ap 19.9).

O salmo termina onde começou. Bem-aventurado aquele que teme o SENHOR e anda nos seus caminhos: trabalha, cuida da casa, ora pela cidade e sobe a Sião, onde há uma mesa posta. Lá na parede, a plaquinha pede: "Deus abençoe este lar". Agora sabemos onde a bênção mora: no SENHOR que tememos, e que abençoa desde Sião.

Mas e se você nunca temeu o SENHOR, nem andou nos caminhos dele? Então olhe para quem fez isso por você. Jesus cumpriu o versículo 1 e foi à cruz por quem não o cumpriu, eu e você. E é ele quem convida: "Venham a mim" (Mt 11.28).

Vir a ele é confessar que não o temeu como devia e confiar que Cristo o temeu em seu lugar. E quem vem não se senta sozinho: une-se aos irmãos, à igreja, à mesa da família de Deus. Se você já crê e se afastou, volte à mesa.

Venha. A mesa está posta, e há lugar para você — se crer de todo o coração.

Viver como igreja é viver como família ao redor dessa mesa: reunir-nos com reverência, porque é o SENHOR quem nos recebe; sentar ao lado de quem come sozinho; sustentar a casa dos irmãos, e não só a nossa; orar pela cidade; e passar a fé aos filhos dos nossos filhos, até que ele venha.

S.D.G. L.B.Peixoto.